ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE CIDADANIA ENTRE JOVENS E ADULTOS

Kim Lauann Campos da Silva [1]
Alice Maria de Lima [2]
Maria Clara Cordeiro da Silva [3]
Mauro Lucas de Souza Silva [4]
Geisa Oliveira De Araujo [5]
Ana Paula Rodrigues Figueroa [6]

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar constitui um componente curricular que pode contribuir significativamente para a formação integral dos sujeitos. Embora historicamente relacionada ao desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, sua compreensão contemporânea passou a reconhecer as práticas corporais como manifestações culturais, sociais e históricas, considerando o corpo como elemento importante na construção de identidades, relações e valores. Nessa perspectiva, a Educação Física ultrapassa a dimensão exclusivamente motora e assume possibilidades educativas relacionadas aos aspectos sociais, afetivos, culturais e à formação cidadã. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) destaca que jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e outras práticas corporais possibilitam aos estudantes experimentar, apreciar, produzir e transformar diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (Brasil, 2018).

No ambiente escolar, as práticas corporais favorecem experiências de convivência, cooperação, diálogo, respeito e participação coletiva. Quando desenvolvidas de forma pedagógica e inclusiva, possibilita aos estudantes respeitar regras, reconhecer diferenças, tomar decisões e colaborar com os colegas, contribuindo para o

[1] Graduando do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA da ASCES-UNITA - PE ,2024142154@app.asces.edu.br
[2] Graduando do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA da ASCES-UNITA - PE, 2024142228@app.asces.edu.br
[3] Graduando do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA da ASCES-UNITA - PE, 2024142364@app.asces.edu.br
[4] Graduando do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA da ASCES-UNITA - PE, 2024142219@app.asces.edu.br
[5] Docente Professor orientador pela Rede Municipal de Caruaru-PE, geisa.araujo@prof.caruaru.g12.br;
[6] Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física e Pedagogia, Doutora em Educação (UFPE), Professora da ASCES-UNITA, anafigueiroa@asces.edu.br

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento de competências sociais e para a construção coletiva. Neste sentido, Trento, Araújo e Drago (2018) destacam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a inclusão e as experiências dos estudantes nas aulas de Educação Física. Além disso, a BNCC relaciona as práticas corporais a diferentes contextos culturais e sociais, favorecendo reflexões sobre diversidade, identidade e participação social (Brasil, 2018).

Essa perspectiva apresenta particular importância no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a diversidade de trajetórias, experiências e condições sociais dos estudantes. Jovens e adultos chegam ao ambiente escolar trazendo conhecimentos construídos ao longo de suas vivências familiares, profissionais, comunitárias e sociais. Assim, o processo educativo precisa reconhecer esses sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento e valorizar suas experiências. Nesse sentido, a Educação Física pode constituir um espaço de interação e valorização das experiências individuais e coletivas, favorecendo a autonomia, a socialização e o reconhecimento da diversidade. Morais *et al.* (2023) ressaltam a importância de uma educação para jovens e adultos orientada por princípios que considerem a diversidade das visões de mundo dos sujeitos e contribuam para sua humanização.

A formação cidadã está relacionada à capacidade dos sujeitos de compreenderem seu papel na sociedade, reconhecerem direitos e deveres, respeitarem as diferenças e participarem criticamente dos espaços sociais. Desta forma, a função da escola ultrapassa a transmissão de conteúdos, envolvendo também a formação de sujeitos autônomos, conscientes e capazes de atuar de maneira responsável em diferentes contextos. A Educação Física pode participar desse processo por meio de experiências que estimulem a cooperação, a inclusão, a responsabilidade coletiva e o respeito à diversidade. No caso da EJA, essa atuação deve considerar as experiências concretas dos estudantes e estabelecer relações entre os conteúdos escolares e suas vivências, aproximando-se de uma perspectiva educativa dialógica e participativa. Morais *et al.* (2023)

Diante disso, considerando o potencial da Educação Física escolar como promotora de valores sociais e formação cidadã (processo de desenvolvimento de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de agir com responsabilidade, respeito e senso crítico na sociedade, participando ativamente da vida social.), problematiza-se qual maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas por meio do PIBID podem ser efetivamente articuladas para contribuir com a formação crítica, autônoma e participativa de jovens e adultos?. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância

ISSN: 2358-8829

da Educação Física escolar, mediada pelas ações do PIBID, como instrumento de formação cidadã, destacando suas contribuições para o fortalecimento das relações sociais, da autonomia e da participação crítica em todos os espaços...

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter descritivo, desenvolvido a partir do levantamento e da análise de produções científicas relacionadas à Educação Física Escolar, formação cidadã, integração social e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a construção do estudo, foram realizadas buscas nas bases de dados *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e PubMed, utilizando como principais descritores: "Educação Física Escolar", "Integração social", "cidadania" e "Educação de Jovens e Adultos". Foram consideradas publicações disponíves, além de obras clássicas pertinentes à temática, buscando reunir diferentes perspectivas teóricas sobre a contribuição da Educação Física para a formação integral e cidadã.

Como procedimento de pesquisa, realizou-se inicialmente o levantamento bibliográfico, seguido da seleção das produções relacionadas diretamente ao objetivo do estudo. Posteriormente, foi feita a leitura e análise dos materiais selecionados, identificando informações referentes à inclusão, cooperação, autonomia, participação social, respeito à diversidade e às relações entre Educação Física e formação cidadã. A análise dos dados bibliográficos ocorreu de forma interpretativa, buscando estabelecer relações entre os estudos encontrados e compreender as contribuições das práticas corporais para a formação de jovens e adultos.

Por se tratar exclusivamente de uma pesquisa bibliográfica, não houve aplicação de questionários, entrevistas ou outros instrumentos de coleta de dados envolvendo participantes. Dessa forma, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Da mesma maneira, não foram utilizadas imagens de participantes ou imagens que exigirem autorização específica para uso, sendo o estudo fundamentado exclusivamente em fontes bibliográficas e documentais disponíveis nas bases consultadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

O conceito de cidadania foi se evoluindo desde que foi criado, passando de "ter direito" para "exercer direitos e deveres". Essa importante evolução do conceito traz seu impacto na educação em diferentes ângulos, mas o artigo busca destacar o papel da Educação Física Escolar de cidadania na formação de jovens e adultos (Marshall, 1967).

A EJA nasce como uma política pública para que aqueles que desistiram da escola pudessem ter uma nova chance de concluir a educação basica, essa politica se torna ainda mais relevante quando percebe-se que o Brasil em 2026 possui

> 63,9 milhões de pessoas com 15 anos ou mais fora da escola sem ter concluído a educação básica, o que corresponde a 37,3% da população dessa faixa etária. Desse total, 44,7 milhões não concluíram o ensino fundamental e 19,3 milhões interromperam os estudos antes de completar o ensino médio (Rede EJA e Inclusão Produtiva, 2026).

Os dados demonstram que uma parcela considerável da população não exerce e usufrui dos direitos que lhes são proporcionados. Um dos principais agravantes é a necessidade de trabalhar seja para auxiliar na renda familiar ou buscar independência financeira. Ficou evidenciado que mais de 50% dos homens e quase 26% das mulheres que abandonam a escola fizeram isso em busca de renda para uma qualidade de vida melhor (Rede EJA e Inclusão Produtiva, 2026). Esses dados expõem que o maior agravante da evasão escolar não são as escolas ou o ambiente escolar propriamente dito, e sim a insegurança financeira que assola milhões de famílias, o que impede que elas consigam exercer alguns de seus direitos enquanto cidadãos, impedindo que filhos de famílias mais necessitadas consigam concluir o ensino básico, afetando seu desenvolvimento e os mantendo longe de ambientes que pudessem fornecer o ensino básico e possíveis formações profissionais (Barroso, 2017; Tolentino Filho, 2025).

A EJA busca reduzir o número de pessoas sem o ensino básico, utilizando metodologias que consigam ser de fácil adesão para jovens e adultos, com o horário noturno sendo o maior exemplo, suprindo a demanda daqueles que trabalham durante o dia restando apenas a noite livre para voltar aos estudos e concluir o ensino básico, exercendo seu direito enquanto cidadão (Haddad; Di Pierro, 2000).

> No entanto, a EJA atende hoje apenas 1,5% da demanda potencial, e o número de municípios sem turmas dessa modalidade mais que dobrou entre 2008 e 2024, evidenciando a insuficiência da oferta pública (Rede EJA e Inclusão Produtiva, 2026).

A Educação Física Escolar vem nesse contexto com o objetivo diferente quando tratado no ensino fundamental e médio, apesar de que nesse período a busca pela formação de cidadão também faz parte, no EJA a educação física busca ser uma ferramenta de cidadania para jovens e adultos através de diferentes abordagens devido à

ISSN: 2358-8829

idade mais avançada dos alunos, a Educação Física vai buscar desenvolver a visão crítica, a saúde e a apropriação da cultura corporal de movimento (Brasil, 2018).

Devido às características dadas pela idade, os conteúdos buscam se adequar para atingir de forma mais efetiva esse público, com a grade curricular voltada para a melhoria da qualidade de vida, a importância de valorizar a própria cultura e o desenvolvimento do pensamento crítico nos quesitos que abordam a Educação Física, os conteúdos buscam tópicos mais maduros e sociais, de uma forma que atinge e converse com o público-alvo (Pich; Fontoura, 2013).

Quando tratamos de saúde no ensino de jovens e adultos, busca-se trabalhar a qualidade de vida dos estudantes, abordando temas como o impacto do exercício físico no tratamento de doenças crônicas como a diabetes e hipertensão, desenvolver a consciência corporal como as formas de identificar o limite do corpo e identificar os sinais que o corpo dá, além do mais as práticas de Educação Física podem ajudar a aliviar o estresse, com conteúdos como a ginástica laboral que pode auxiliar na diminuição do estresse causado pela jornada dupla de conciliar trabalho e estudo (Barroso, 2017; Pich; Fontoura, 2013).

A Educação Física também vai buscar resgatar a cultura muitas vezes deixada de lado devido às altas cargas de trabalho semanal, dando a devida importância na apropriação de sua cultura, podendo até mesmo utilizar alguma manifestação cultural realizada pelos estudantes quando mais novos e a ressignificando no contexto escolar, conteúdos como dança, luta e jogos populares são ótimos exemplos de formas que as manifestações culturais podem beneficiar esses estudantes (Pich; Fontoura, 2013).

A cultura e o lazer têm uma intrínseca relação, muitos desses jovens e adultos trocaram o lazer pelo trabalho, e a principal forma de manifestar a cultura é pelo lazer. Quando se fala que a Educação Física como ferramenta de cidadania, trata-se de demonstrar para esses estudantes que eles têm direito a lazer, cultura, saúde e educação, direitos esses muitas vezes subestimados pela atual sociedade capitalista onde a visão sobre acúmulo de capital costuma ser bem mais chamativa do que o ato de se manifestar culturalmente, devido à vulnerabilidade financeira que os estudantes vivem (Barroso, 2017; Tolentino Filho, 2025).

O valor de desenvolver o pensamento crítico se encontra justamente no quesito de reconhecer seus direitos e lutar por eles (Freire, 1996), mas quando se fala de Educação Física outros conceitos são abordados, entre eles está a desconstrução de ideais de padrão

de beleza inalcançáveis propagados por redes sociais e a mídia, combate aos preconceitos, promovendo um ambiente que desconstrua estereótipos de gênero, idade, peso e limitações físicas, sendo trabalhados através de jogos cooperativos ou os esportes adaptados, trazendo socialização como principal fator, trabalhando a inclusão, trabalho em equipe e o respeito mútuo (Brasil, 2018; Pich; Fontoura, 2013).

A atuação do professor de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos possui características específicas devido à diversidade de experiências e trajetórias presentes nesse público. Nesse contexto, o processo educativo pode considerar os conhecimentos que os estudantes já possuem, utilizando suas experiências como ponto de partida para novas aprendizagens. Dessa forma, o professor assume uma função de mediador, relacionando os conteúdos escolares à realidade dos estudantes. Essa concepção aproxima-se dos princípios de uma educação dialógica, na qual o conhecimento é construído por meio da interação entre os sujeitos e da reflexão sobre sua realidade (Freire, 1996).

Na Educação Física, essa perspectiva apresenta importância porque as práticas corporais fazem parte da história dos sujeitos antes mesmo de sua inserção no ambiente escolar. Jogos, danças, esportes, lutas e outras manifestações podem estar presentes em suas experiências familiares, profissionais, comunitárias e culturais. Assim, esses conhecimentos podem ser utilizados como ponto de partida para as aulas, permitindo que os estudantes participem da escolha, adaptação e construção das atividades. Dessa maneira, deixam de ocupar uma posição exclusivamente passiva e passam a participar ativamente do processo de aprendizagem.

A metodologia utilizada pelo professor também influencia diretamente a participação dos estudantes. Práticas centradas exclusivamente no desempenho físico ou na habilidade técnica podem dificultar a participação daqueles que possuem menor experiência ou diferentes condições físicas. Em contrapartida, estratégias que valorizem diferentes formas de participação permitem adaptar regras, materiais e atividades às possibilidades dos alunos. Essa perspectiva está de acordo com a compreensão da Educação Física como componente que possibilita aos estudantes experimentar, apreciar, produzir e transformar diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (Brasil, 2018).

Nesse sentido, os conteúdos podem ser trabalhados de maneira relacionada à realidade social dos estudantes. Esportes, danças, lutas e jogos podem ultrapassar a

ISSN: 2358-8829

dimensão técnica e possibilitar discussões sobre cultura, acesso ao lazer, desigualdades, padrões corporais e diferentes formas de participação social. O planejamento pedagógico, portanto, deve considerar a heterogeneidade das turmas de EJA e buscar práticas que possibilitem a participação de diferentes sujeitos, respeitando suas experiências e características. Assim, a Educação Física pode transformar-se em um espaço de diálogo, interação e produção de conhecimento, fortalecendo o vínculo entre os conteúdos escolares e a vida cotidiana dos estudantes.

A formação da autonomia constitui outra dimensão importante para compreender a Educação Física como instrumento de cidadania. Ser autônomo não significa apenas realizar tarefas individualmente, mas desenvolver condições para refletir, tomar decisões e posicionar-se diante das situações presentes na realidade. Na perspectiva de Freire (1996), a educação deve contribuir para que o sujeito compreenda seu contexto e participe de sua transformação, superando uma posição de passividade.

Na EJA, essa perspectiva é especialmente relevante, considerando que muitos estudantes possuem trajetórias marcadas pela interrupção dos estudos e pela necessidade de conciliar educação, trabalho e outras responsabilidades. Nesse cenário, a escola pode contribuir não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento da capacidade de compreender direitos, realizar escolhas e participar dos diferentes espaços sociais. Morais *et al*. (2023) destacam a importância de uma educação que reconheça os sujeitos e suas diferentes visões de mundo, contribuindo para sua humanização.

A Educação Física pode favorecer esse processo ao criar situações em que os estudantes tenham oportunidades de participar das decisões e da construção das atividades. Jogos cooperativos, por exemplo, podem permitir que os alunos discutam regras, proponham modificações e encontrem soluções coletivas. Da mesma forma, manifestações como danças, jogos populares e outras práticas corporais podem partir das experiências dos próprios estudantes, valorizando seus conhecimentos e possibilitando o compartilhamento de diferentes saberes dentro da turma.

Essa valorização também contribui para o reconhecimento da diversidade cultural. Uma mesma prática corporal pode possuir diferentes significados e formas de realização de acordo com o contexto social e cultural em que está inserida. Ao permitir que os estudantes apresentem e discutam suas experiências, a Educação Física contribui para o

ISSN: 2358-8829

respeito às diferenças e para a compreensão das práticas corporais enquanto manifestações culturais e sociais (Brasil, 2018).

Além disso, a participação nas aulas pode favorecer relações mais democráticas no ambiente escolar. A organização de equipes, a definição de regras, a resolução de conflitos e a adaptação das atividades são situações que exigem diálogo, negociação, respeito às opiniões e construção de decisões coletivas. Quando utilizadas de maneira intencional pelo professor, essas experiências constituem oportunidades de aprendizagem social e contribuem para a formação cidadã.

Dessa forma, a autonomia e a participação constituem dimensões relevantes da Educação Física na EJA. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos que possuem histórias, conhecimentos e experiências próprias, o professor pode desenvolver práticas pedagógicas mais próximas de sua realidade. A Educação Física, assim, ultrapassa a aprendizagem de habilidades motoras e pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de dialogar, tomar decisões, participar coletivamente e compreender criticamente o espaço que ocupam na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura mostra que a Educação Física na EJA é um campo de tensões e possibilidades, estruturado em quatro eixos: especificidade dos alunos, desafios estruturais e metodológicos, contribuição para a cidadania e papel mediador do professor. A heterogeneidade dos estudantes exige escuta atenta e práticas adaptadas. O retorno aos estudos está ligado à busca por melhores oportunidades e autoestima, enquanto o cansaço da dupla jornada impõe à disciplina o desafio de propor atividades que respeitem essa realidade e valorizem o corpo como expressão e cuidado. Esse cenário dialoga com o que apontam Pich e Fontoura (2013), ao defenderem que os conteúdos da Educação Física na EJA devem se adequar às características da faixa etária, voltando-se à qualidade de vida, à valorização da cultura e ao desenvolvimento do pensamento crítico, além de Barros. (2017), que destaca o impacto do exercício físico e da consciência corporal no enfrentamento do estresse causado pela jornada dupla de trabalho e estudo.

As memórias corporais são centrais, pois jogos, danças e brincadeiras ressignificadas fortalecem o pertencimento e a autoimagem. Essas práticas assumem caráter terapêutico e formativo, ajudando os alunos a relembrar histórias e construir novas

ISSN: 2358-8829

relações com o corpo. Tal achado converge com Pich e Fontoura (2013), que defendem o resgate da cultura e das manifestações culturais dos estudantes como forma de ressignificá-las no contexto escolar, e com Tolentino Filho (2025), ao relacionar cultura e lazer como direitos frequentemente substituídos pelo trabalho.

Os desafios estruturais são expressivos: falta de espaços adequados, precariedade noturna e priorização do ensino regular dificultam as vivências práticas. Na avaliação, há distanciamento entre o planejado e o executado, agravado pelo cansaço e resistência dos estudantes. Esses resultados encontram respaldo em Haddad e Di Pierro (2000), que situam a EJA como política pública voltada àqueles que interromperam os estudos, e nos dados da Rede EJA e Inclusão Produtiva (2026), que evidenciam a insuficiência da oferta pública atendimento de apenas 1,5% da demanda potencial e aumento dos municípios sem turmas da modalidade, além de Barros (2017), que relaciona a evasão à insegurança financeira das famílias.

Quando bem planejada, a Educação Física contribui para a formação cidadã ao ampliar interações, diálogo e respeito à diversidade. Práticas não convencionais despertam engajamento, ampliam o repertório cultural e estimulam o protagonismo, a autonomia e a autoestima. Esse resultado dialoga com Freire (1996), ao defender uma educação que contribua para que o sujeito compreenda seu contexto e participe de sua transformação, e com Morais *et al.* (2023), que ressaltam uma educação orientada pela diversidade das visões de mundo e pela humanização dos sujeitos. A BNCC (Brasil, 2018) também sustenta essa leitura ao vincular as práticas corporais a diferentes contextos culturais e sociais.

O professor vai além da condução motora, atuando como mediador que conecta os conteúdos à vida dos alunos. Escuta sensível e vínculos afetivos qualificam a prática e reduzem a evasão, posicionando a disciplina como estratégica para a permanência escolar. Esse papel mediador está alinhado à perspectiva dialógica de Freire (1996), segundo a qual o conhecimento é construído na interação entre os sujeitos e na reflexão sobre sua realidade, e à compreensão de Trento, Araújo e Drago (2018) sobre a importância de práticas pedagógicas que valorizem a inclusão e as experiências dos estudantes.

Em síntese, a Educação Física na EJA, pautada pela inclusão e pelo respeito à diversidade, atua como instrumento de cidadania ao articular movimento, memória, cultura e reflexão. Os quatro eixos identificados: especificidade dos alunos, desafios

estruturais e metodológicos, contribuição para a cidadania e papel mediador do professor não se isolam: eles se entrelaçam e explicam por que a disciplina oscila entre potencial transformador e marginalização. A heterogeneidade e as memórias corporais dos estudantes, tal como discutido por Pich e Fontoura (2013) e Tolentino Filho (2025), constituem ponto de partida pedagógico, mas só se convertem em aprendizagem significativa quando o professor assume a mediação dialógica proposta por Freire (1996) e valorizada por Trento, Araújo e Drago (2018).

Os desafios estruturais, por sua vez, não são apenas operacionais: eles revelam a própria fragilidade da EJA como política pública, conforme Haddad e Di Pierro (2000) e a Rede EJA e Inclusão Produtiva (2026), e se conectam à insegurança financeira que historicamente afasta os estudantes da escola (Barros, 2017). Nesse sentido, o potencial da Educação Física para a formação cidadã na perspectiva de Marshall (1967), Freire (1996), Morais *et al.* (2023) e da BNCC (Brasil, 2018) depende de condições concretas: infraestrutura adequada, qualificação docente e políticas públicas efetivas. Sem esses elementos, o caráter cidadão da disciplina permanece como possibilidade latente, e não como realidade consolidada.

Ainda marginalizada, a Educação Física reflete os desafios da própria EJA, exigindo ações conjuntas entre governo e escola para que as práticas corporais sejam significativas e garantam formação integral e cidadã. A contribuição deste estudo está em evidenciar que o potencial formativo da disciplina não se sustenta apenas em sua dimensão pedagógica, mas na articulação entre sujeitos, escola e políticas públicas condição para que movimento, memória, cultura e reflexão se convertam, de fato, em instrumento de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão mostrou que a disciplina, orientada por inclusão, cooperação e respeito à diversidade, vai além da dimensão motora, assumindo papel formativo integral. As práticas corporais ampliam interações, favorecem o diálogo democrático e fortalecem identidade e autonomia, elementos essenciais à cidadania em contextos de desigualdade. Os resultados apontam contribuições como valorização de memórias corporais, resgate da autoestima, estímulo ao protagonismo e promoção de visão crítica sobre corpo, saúde

e cultura. Atividades contextualizadas permitem ressignificar trajetórias e fortalecer vínculos, aproximando-se de uma educação dialógica e transformadora.

Porém, persistem desafios estruturais e metodológicos: espaços inadequados, materiais escassos, formação insuficiente e resistência dos alunos trabalhadores. O distanciamento entre o prescrito e o realizado indica a urgência de investimentos em formação continuada e propostas pedagógicas alinhadas à realidade da EJA. A efetivação da disciplina depende de políticas públicas que garantam condições de trabalho e infraestrutura.

Por fim, destaca-se a relevância social do estudo ao reconhecer a Educação Física como componente que forma sujeitos autônomos, críticos e participativos. Ao tratar as práticas corporais como manifestações culturais e históricas, a disciplina pode desconstruir preconceitos e promover uma educação inclusiva e transformadora. Espera-se que este trabalho inspire novas práticas e contribua para propostas pedagógicas mais significativas para a formação cidadã dos jovens e adultos da EJA.

Palavras-chave: Educação Física escolar, cidadania, educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Grupo de Professores de Educação Física. **A legitimidade da Educação Física escolar no contexto da educação popular na escola pública: a experiência de uma equipe de professores de Educação Física do Estado do Amapá**. Anais do I CONEDU, 2023. Disponível em: http://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6794. Acesso em: 18 ago. 2026.

BARROSO, Ricardo Paes de; GARCIA, Beatriz; SOARES, Camila; COUTINHO, Diana; GALL, G. **Políticas públicas para a redução do abandono e evasão escolar de jovens.** São Paulo: Instituto Unibanco; Instituto Ayrton Senna; Insper; Fundação Brava, 2017. Disponível em: https://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/5091. Acesso em: 19 ago. 2026.

BEZERRA, D. S. **A educação física na educação de jovens e adultos: análise da história de vida dos educandos à luz da educação libertadora.** 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Estadual Paulista, Guarulhos, 2025. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/6ed91ed4-8c2a-42f1-bd74-6a9c113168. Acesso em: 20 ago. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 ago. 2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª série)**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, S. O. **Memória e ressignificação do corpo na educação de jovens e adultos: jogos, danças e brincadeiras.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/browse?type=subject&value=Educa%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos. Acesso em: 23 ago. 2026.

CARVALHO, R. M. A.; COUBE, R. J. **Educação Física na Educação de Jovens e Adultos pelos Estudos da(s) Corporeidade(s).** Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 34, n. 77, p. 275-290, 2025. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2025.v34.n77.p275-290. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432025000100275&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 ago. 2026.

CRUZ, D. L. M. N. **As representações dos alunos e o resgate da cidadania por meio dos jogos e brincadeiras populares como ponte para o sucesso da aprendizagem.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FILHO, Dorgival Tolentino. **Educação de jovens e adultos e o direito à cidade: um diálogo entre saberes, espaços e cidadania**. International Integralize Scientific, [S. l.], v. 5, n. 47, maio 2025. Disponível em: https://iiscientific.com/artigos/3d3b34/. Acesso em: 25 ago. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

JACQUES, A.; PINTO, G. G.; ARAUJO, M. **Badminton na EJA: vivências de pesquisa-ação em Educação Física escolar**. SIEPE, 2025. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/120765. Acesso em: 26 ago. 2026.

MARSHALL, T. H. Citizenship and Social Class, and Other Essays. Cambridge: Cambridge University Press, 1967.

MORAIS, Jocasta Maria Oliveira et al. **Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos: uma revisão narrativa.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e40514, 2023. DOI: 10.1590/0102-469840514. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/. Acesso em: 10 ago. 2026.

MORAIS, R. C. L.; SOUZA, M. A. de. **Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA): as dificuldades encontradas pelos alunos nas escolas da rede estadual do município de Boa Vista** - RR. Anais do FORINT, Boa Vista-RR, 2026. Disponível em: https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/anais_forint/article/download/2214/1877/7300. Acesso em: 27 ago. 2026.

PICH, Santiago; FONTOURA, Mariana Purcote. A cultura escolar da educação física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal. Educación Física y Ciencia, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 23, 2013. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/33657. Acesso em: 28 ago. 2026.

REDE EJA E INCLUSÃO PRODUTIVA. População de 15+ fora da escola, demanda potencial por EJA e transições para o trabalho: diagnóstico e evidências para políticas públicas. Rio de Janeiro: Rede EJA e Inclusão Produtiva, 2026.

SANTANA, L. R.; BARBOSA, W. C. G. **Avaliação da aprendizagem no componente da Educação Física na EJA: práticas avaliativas no ensino médio.** Cenas Educacionais, Caetité-BA, v. 7, p. e19187, 2024. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/view/19187 Acesso em: 28 ago. 2026.

SILVA, L. K. P. **A importância da educação física no ensino de jovens e adultos.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2025 Disponível em: https://arandu.ufrpe.br/server/api/core/bitstreams/43c82cbb-0206-4bf7-9718-e49f1c12307b/content. Acesso em: 28 ago. 2026.

TRENTO, Sabrina da Silva Machado; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes; DRAGO, Rogério. **Educação Física escolar: narrativas e inclusão em uma perspectiva histórico-cultural.** Revista Educação Especial em Debate, Vitória, n. 6, p. 67-83, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/reed/. Acesso em: 10 ago. 2026.

TOLENTINO FILHO, Dorgival. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Avanços, desafios e perspectivas. **International Integralize Scientific**, v. 5, n. 46, abr. 2025. Disponível em: https://iiscientific.com/artigos/ca072c/. Acesso em: 9 nov. 2026.